

## ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH

### Área temática: Educação.

Coordenador da Ação: Dra. Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio<sup>1</sup>

Autor: Luiz Donadon Leal<sup>2</sup>, Silvana Calvo Tuleski<sup>3</sup>, Ana Carolina Teixeira<sup>4</sup>, Beatriz Rabelo Tomeix<sup>5</sup>, Flávia Sayuri Tanaka<sup>6</sup>, Larissa Andrade Beltrame<sup>7</sup>, Patrícia Barbosa da Silva<sup>8</sup>, Vivian Reis Liberato<sup>9</sup>, Wellington de Souza Nisterac<sup>10</sup>, Willian Gabriel Tavares Costa<sup>11</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência oriundo das intervenções em projeto de extensão, pautado nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural sobre queixas escolares relacionadas ao diagnóstico TDAH. A referida abordagem compreende o desenvolvimento humano como um processo histórico que necessita de condições materiais para a apropriação de signos e produções humanas. Dessa perspectiva, as queixas são compreendidas para além do biologicismo, parte-se da zona de desenvolvimento real a qual a criança se encontra, vislumbrando a zona de desenvolvimento proximal, a qual as intervenções são direcionadas visando por meio de atividades mediadas e intencionais promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As queixas são recebidas pela Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) e encaminhadas para entrevista, em que são selecionados os casos pertinentes aos objetivos do projeto. Neste ano recebemos uma variedade grande de queixas, incluindo diagnósticos de TDAH, dificuldades de alfabetização e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Como objetivos, buscamos trabalhar as questões

1 Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, raabuquerque@uem.br.

2 Psicólogo escolar da Unidade de Psicologia Aplicada, Universidade Estadual de Maringá.

3 Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, silvanatuleski@gmail.com

4 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

5 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

6 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

7 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

8 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

9 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

10 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

11 Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



diferenciais do trabalho com grupo e conhecer as relações que permeiam a construção da queixa escolar. Como fim, buscamos a superação da patologização do não aprender e da medicalização desnecessária, mas recorrente em contexto escolar. Por meio de espaços como este de intervenção, acreditamos ser possível o desenvolvimento de potencialidades, para que as crianças sejam capazes de resignificar suas histórias e ser autoras de suas próprias vidas.

**Palavras-chave: atendimento psicoeducacional, dificuldade de escolarização, TDAH, queixa.**

## 1 INTRODUÇÃO

Está cada vez mais frequente o encaminhamento de crianças com problemas de escolarização para atendimentos neurológicos, psiquiátricos e psicológicos. Presenciamos em nossa sociedade a tendência em naturalizar e individualizar o não-aprender, como se o processo de ensino e aprendizagem fosse biológico e não social. Explicações organicistas acabam desconsiderando a dinâmica escolar, familiar e as condições sócio-econômicas que, na maioria dos casos, limitam o acesso das crianças aos bens materiais e simbólicos produzidos social e historicamente pelos homens

Para Vigotski (1995,1996), Luria (1957,1980,1981) e Leontiev (1978) as funções psicológicas superiores, responsáveis pela atividade consciente do homem, são formações histórico-sociais, cuja base é estabelecida nas e pelas relações mediadas da criança com seu meio cultural ao longo de seu desenvolvimento. Esta criança, portanto, se transformará ou não em adulto cultural, cujas capacidades e potencialidades plenas do gênero humano se materializam dependendo das possibilidades de apropriação dos instrumentos e signos culturais, o que obrigatoriamente desloca o fenômeno do âmbito médico para o âmbito educativo.

Para a Psicologia Histórico-Cultural, compreender a formação da consciência e os problemas relativos ao seu desenvolvimento remete à necessidade de compreensão das relações societárias que medeiam esta formação na atualidade, as relações de produção capitalistas em seu estágio atual e as



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



características que estas imprimem tanto no que tange à produção de bens materiais e culturais como de apropriação dos mesmos nas diversas classes sociais.

Para tanto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”. As crianças participantes são de escolas públicas do município de Maringá e em sua maioria chegam à Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) a partir de encaminhamentos realizados pela equipe pedagógica. Nos encontros desenvolvemos atividades que envolvem jogos, brincadeiras e conteúdos escolares. Buscamos com essas atividades identificar as dificuldades e as potencialidades das crianças, tendo como base a queixa inicial apontada no encaminhamento da escola e entrevistas com pais.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Constatamos na UPA, clínica-escola da Universidade Estadual de Maringá – UEM, o encaminhamento de queixas escolares referentes às dificuldades de alfabetização, leitura, escrita, conteúdos matemáticos e distúrbios de fala. O projeto prevê a preferência de crianças com diagnóstico de TDAH ou à espera de consulta para realização de diagnóstico. Neste ano a demanda são crianças com queixas de TDAH, dificuldades de alfabetização e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A opção pelo atendimento em grupo psicoeducacional requer do psicólogo o conhecimento não só em Psicologia, mas também em áreas da educação, como políticas educacionais, teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil, aspectos didáticos e curriculares. Além da responsabilidade e compromisso ético do Psicólogo Escolar, em buscar estratégias para a superação de concepções psicologizantes e naturalizantes do aprender, avançando dos instrumentos reducionistas para proposições teórico-práticas.

A área de Psicologia Escolar da UEM, preocupada com a formação do psicólogo em contexto escolar, ampliou em 2013 este atendimento, transformando-o em projeto de extensão. Desta forma, criou-se um espaço, possibilitando ao acadêmico a atuação teórico-prática em psicologia educacional. O projeto está



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



aberto à participação de alunos do segundo ao quinto ano do curso de psicologia da UEM, sob a supervisão de docentes do Departamento de Psicologia e do psicólogo que atua na área escolar da UPA. No ano de 2017, foram selecionados nove alunos do curso, duas do 2º ano, quatro do 3º ano e três do 4º ano.

Com relação aos aspectos metodológicos, as intervenções nos grupos são organizadas e realizadas pelo psicólogo escolar e estagiários. Os participantes são alunos de escolas municipais de Maringá e os encontros acontecem na UPA, uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos. As atividades com as crianças iniciaram no mês de junho de 2017; no mês de abril e maio, os estagiários acompanharam e fizeram as triagens com a supervisão do Psicólogo escolar do projeto, reuniões para o conhecer o projeto e planejar os encontros.

O processo de triagem foi composto por uma entrevista com os pais e/ou responsáveis, dividida em duas etapas. A equipe se dividiu em duplas um ficou responsável pela condução das questões e outro pelas anotações nas fichas cadastrais de cada criança. Essas anotações ficam arquivadas junto aos demais documentos da criança em uma pasta e são de acesso de toda a equipe do projeto. Após o término das entrevistas, as crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com seu contraturno, um no período da tarde e um no período da manhã.

O primeiro encontro contou com atividades voltadas à formação e interação do grupo. Propusemos atividades nas quais as crianças deveriam falar sobre e o que sabia sobre o local onde estava. A maioria dos dois grupos relatou que estava ali devido às dificuldades escolares. Apresentamos a UPA para as crianças se apropriarem do espaço e se sentirem acolhidas, a sala e os materiais que serão utilizados e nos minutos finais as deixamos livres para brincarem.

Na segunda semana, as atividades envolveram o desenho da família e da escola e o relato sobre eles. Objetivamos com essa atividade observar o que a criança trazia dos seus espaços familiares e escolares e comparar com os dados da entrevista, conhecer a oralidade, noção cronológica e os vínculos afetivos criados dentro desses espaços. Nessa atividade conseguimos identificar algumas dificuldades na escrita de cada criança, em consonância com as queixas iniciais. No terceiro encontro explicamos a organização dos encontros, elaboramos um contrato



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



com as crianças, e por fim decoraram suas pastas.

Para os demais encontros serão priorizadas intervenções que tendem a potencializar a força que a criança apresenta e não a sua fraqueza (VIGOTSKI, 1997), proporcionando estratégias pedagógicas que possibilitem o conhecimento de suas potencialidades e dificuldades. As atividades irão priorizar o desenvolvimento da atenção voluntária e memória; raciocínio lógico e demais funções psicológicas superiores. Utilizaremos para isso jogos pedagógicos, recorte e colagem; desenhos, leitura de textos, gibis, livros de literatura e música. Está previsto ainda, reuniões periódicas com a equipe do projeto para as discussões de casos, estudo teórico, preparação de materiais, elaboração de novos instrumentos de avaliação, metodologias educacionais e reuniões com pais, professores e equipe pedagógica.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o presente momento, identificamos algumas dificuldades e potencialidades de cada um, e percebemos como estagiários que estamos desenvolvendo habilidades no manejo com as crianças, questão que apenas a prática pode nos proporcionar. Para os primeiros encontros, priorizamos jogos e atividades que impulsionassem a curiosidade das crianças em relação ao projeto. Buscamos também estabelecer os primeiros vínculos e a formação do grupo. Isso foi pensado de forma que possibilitasse o acolhimento das crianças e não criasse repulsa nelas por se tratar de um projeto que lida com atividades escolares. No decorrer dos encontros com as crianças notamos o quanto a organização e intencionalidade das atividades favorecem o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como atenção voluntária e autocontrole, fundamentais ao processo de ensino aprendizagem frequentemente evidenciadas nas queixas.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das intervenções psicoeducacionais nos grupos, pretendemos



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



evitar o uso de medicamentos impedindo a medicalização do não aprender. Este projeto também auxilia na formação e na atuação do psicólogo escolar e oferece subsídios teóricos e proposições práticas aos que trabalham direta ou indiretamente com crianças que estão sendo diagnosticadas com TDAH.

Espera-se que o projeto e suas intervenções possibilitem aos graduandos compreender os caminhos utilizados pelas crianças na aprendizagem e constatar avanços significativos no processo de leitura, escrita, matemática e na organização do pensamento conceitual. Conclui-se, portanto, que é uma via importante para a diminuição do número de crianças que fazem uso de medicação controlada. Acreditamos que a constituição de espaços como estes possibilitam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores evitando o uso do medicamento e conseqüentemente seus efeitos colaterais.

## REFERÊNCIAS

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. Experimental analysis of the development of voluntary action in children. **University of Moscow**. 22/VII, r. 3ak, nº 1800, 1957, p. 03-10.

LURIA, A. R. **Los procesos cognitivos**: analisis sócio-historico. Barcelona: Fontanella, 1980.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia**. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **El problema do desenvolvimiento de las funciones psicológicas superiores**. Obras Escogidas, v. III, Madri: Visor, 1995, p. 11-46.

VIGOTSKI, L. S. Psicología Infantil. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Esgidas**, Tomo IV, Visor: Madri, 1996, p. 251-273.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor Dis, 1997.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

